

1/10/2018

Até fevereiro

IP vai lançar concurso para concessão do terminal da Guarda

Depois de ter lançado no final de 2017 o concurso público para a concessão da exploração do parque norte do Complexo Ferroviário da Bobadela, a IP prepara-se para fazer o mesmo para o terminal rodoferroviário da Guarda. Ao que a Transportes em Revista conseguiu apurar, o concurso será lançado até fevereiro e conta já com diversos interessados.

O terminal rodoferroviário possui 4 linhas ferroviárias com cerca de 150 metros (cada uma) e apesar de estar, atualmente, sem qualquer atividade, tem uma capacidade máxima de estacionamento de cerca de 400 TEU's e acessos rodoviários diretos. Ao que a Transportes em Revista conseguiu apurar, o movimento anual de contentores que por ano são movimentados na região da Guarda, por rodovia, é de cerca de 2 mil contentores de 40 pés.

Com o anúncio da eletrificação da linha da Beira Baixa, no troço Covilhã-Guarda, e da modernização da Linha da Beira Alta, projetos que fazem parte do Ferrovia 2020, a Guarda ficará na confluência destas duas linhas, que terão concordância. Este facto, aliado à existência no local de infraestruturas de apoio, como o terminal ferroviário da Guarda, possibilitará a receção de comboios de maiores dimensões e mais pesados, possibilitando, “à posteriori”, a separação/agregação de mercadorias para norte e para sul do País, potenciando a criação de comboios mais adequados às mercadorias transportadas e multiproduto, diminuindo, de forma expressiva, o trajeto a percorrer para a região sul.

Esta possibilidade, promove e garante a libertação de canais horários, sobretudo na linha do norte, entre Coimbra e Entroncamento. Por outro lado, irá permitir o aumento da capacidade instalada da rede ferroviária, aumentando a eficácia do transporte ferroviário, a redução do tempo de viagem e respetivos custos, aumentando a competitividade, face a outras soluções de trajeto e modos de transporte.

“Modelo a adotar será o adequado às especificidades de cada infraestrutura”, refere a IP

No caso da concessão do terminal da Bobadela, o caderno de encargos salienta que a adjudicação será feita *“de acordo com o critério do preço mais elevado para a concessão de exploração”*. No entanto, em junho do ano passado, Carlos Fernandes, vice-presidente da IP tinha referido que **«não vivemos de rendas, mas sim de parcerias e por isso queremos encontrar o balanço justo (...) vamos procurar parceiros, sejam públicos ou privados, que nos tragam mais-valias. Também sabemos que se exigirmos demais matamos o negócio»**.

Questionada pela Transportes em Revista sobre o modelo a adotar neste processo, a IP revelou que **«o modelo a adotar será o adequado às especificidades de cada infraestrutura, mantendo o objetivo definido, ou seja, o estímulo do transporte de**

mercadorias para a rede ferroviária nacional».

Em relação aos critérios de adjudicação do concurso do terminal da Bobadela, a empresa pública salienta que **«a estratégia da IP consiste na valorização do negócio dos seus terminais, seja diretamente na sua atividade, seja no estímulo do transporte ferroviário de mercadorias na Rede Ferroviária Nacional. Embora o critério de adjudicação seja o preço, nas peças do procedimento do concurso, estão definidos critérios e mecanismos de incentivo assentes na qualidade do serviço e desempenho da futura concessionária ao nível da capacidade de realizar comboios».**

A IP refere ainda que **«dando sequência à estratégia de concessão de exploração dos diferentes espaços, está previsto o lançamento de outras concessões no decorrer do presente ano».**

Por: Pedro Pereira

Fonte: